



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Primeira Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos nove de maio de dois mil e dezessete, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador José Muniz para proferir o seguinte texto: Carta de Tiago – Capítulo 1º, versículos 19 a 25: “Vós o sabeis, meus irmãos bem-amados: seja cada um pronto para ouvir, lento para falar, lento para se irar; pois a ira do homem não realiza o que é justo diante de Deus. Rejeitai, pois, toda imundície e todo resto de malícia e acolhei com docilidade a Palavra implantada em vós e que pode salvar vossas vidas. Ponde em prática a Palavra e não vos contenteis com ouvi-la apenas, enganando-vos a vós mesmos. Pois quem ouve a Palavra, sem pô-la em prática, se parece com alguém que observa seu rosto num espelho: mal se olhou, vai embora e logo esquece como era. Aquele, porém, que medita sobre a lei perfeita da liberdade e nela persevera, não como ouvinte esquecido, mas como alguém que a põe em prática, este encontra sua felicidade praticando-a.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e da correspondência de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

votos. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a empresa contratada que realiza análise nas águas da mina do “Fontanela”, quantas vezes por ano ou a cada quanto tempo é realizada essa análise e como é divulgado o resultado de tal análise à população; 2. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal informar sobre a existência de estudos para a mudança na direção de trânsito na Av. Francisco Sales Pires, em frente à E.M. “Prof. Mário Bergamasco” e em seu entorno, conforme solicitado na Indicação nº 051/2017, de sua autoria; 3. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica a respeito dos valores pagos para bolsas de estagiários do CIEE que atuam na Prefeitura Municipal (elaboração de projeto para corrigir e atualizar os valores mensais, prazo para a lei entrar na Casa); 4. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal informar porque não foram feitos os reparos e averiguações do afundamento na calçada em frente ao número 398, na Rua Amoreira, no bairro Roseira de Cima 5. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Supermercado Spasso Sabores providências quanto à melhor organização nos restos de alimentos e lixo que ficam na Rua atrás do Supermercado, na Rua José Theodoro de Lima, no Cruzeiro do Sul (com cópia para o Executivo Municipal); 6. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informar sobre lista atualizada dos credores que fornecem produtos e serviços à Municipalidade; quais os critérios adotados pela Administração para pagamento desses credores. Indicações: 1. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos na Vila Miguel Martini, Rua Vigatto, altura dos números 110, 220 e 252; 2. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos na Vila Miguel Martini, Rua Setin, em toda sua extensão; 3. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal manutenção dos brinquedos, troca dos decks de madeira e troca de lâmpadas no Parque José Pires Junior; 4. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Rua Nair Peternella Brancalhona, altura do nº 96, na Vila Jorge Zambom; 5. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal pintura das grades da ponte de cimento denominada “Orlando Santiago – Landinho”, que liga os bairros Nova Jaguariúna, I,II e III, entre outros ao centro da cidade e vice-versa; 6. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal comunicado à



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

população, com antecedência, toda a mudança de trânsito na cidade (construção de lombadas, mudança de trajetos, colocação de radares, entre outros); 7. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal poda de algumas árvores na Rua Júlia Bueno, próximo à Barbearia KS e à Imobiliária Fernandez; 8. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal manutenção das quadras poliesportivas, no Parque Serra Dourada; 9. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal feitura de uma faixa elevada para travessia de pedestres próximas à Escola Anna Calvo de Godoy. A seguir, foram lidas as seguintes Moções: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor ao competidor Luiz Mateus Nistarda, que sagrou-se campeão pela sétima vez, no Campeonato de Team Pen, realizado na cidade de São José do Rio Pardo, em 23 de abril do corrente ano; 2. Do Sr. Luiz Carlos de Campos de congratulações às instituições públicas e autoridades que estão trabalhando na apuração do esquema de lavagem e desvio de dinheiro envolvendo a PETROBRAS, na chamada Operação Lava Jato, pelos resultados alcançados até a presente data; 3. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de pesar pelo passamento do Sr. Ademir Ângelo Cecato, ocorrido em 1º de maio do corrente, aos 71 anos de idade, nesta cidade; 4. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de pesar pelo passamento do Sr. Albino Marion, ocorrido em 1º de maio do corrente, aos 97 anos de idade, nesta cidade. A seguir, foi lida a ementa do Comunicado do Fundo Nacional de Saúde (via fns.saude.gov.br), comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna, no mês de abril de 2017, no valor de R\$ 571.195,60. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a empresa contratada que realiza análise nas águas da mina do “Fontanela”, quantas vezes por ano ou a cada quanto tempo é realizada essa análise e como é divulgado o resultado de tal análise à população, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento Do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal informar sobre a existência de estudos para a mudança na direção de trânsito na Av. Francisco Sales Pires, em frente à E.M. “Prof. Mário Bergamasco” e em seu entorno, conforme solicitado na Indicação nº 051/2017, de sua autoria, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento Do Sr. Afonso Lopes da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica a respeito dos valores pagos para bolsas de estagiários do CIEE que atuam na Prefeitura Municipal (elaboração de projeto para corrigir e atualizar os valores mensais, prazo para a lei entrar na Casa), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal informar porque não foram feitos os reparos e averiguações do afundamento na calçada em frente ao número 398, na Rua Amoreira, no bairro Roseira de Cima, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Supermercado Spasso Sabores providências quanto à melhor organização nos restos de alimentos e lixo que ficam na Rua atrás do Supermercado, na Rua José Theodoro de Lima, no Cruzeiro do Sul (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informar sobre lista atualizada dos credores que fornecem produtos e serviços à Municipalidade; quais os critérios adotados pela Administração para pagamento desses credores, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Moção Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de congratulações e louvor ao competidor Luiz Mateus Nistarda, que sagrou-se campeão pela sétima vez, no Campeonato de Team Pen, realizado na cidade de São José do Rio Pardo, em 23 de abril do corrente ano, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção Do Sr. Luiz Carlos de Campos de congratulações às instituições públicas e autoridades que estão trabalhando na apuração do esquema de lavagem e desvio de dinheiro envolvendo a PETROBRAS, na chamada Operação Lava Jato, pelos resultados alcançados até a presente data, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de pesar pelo passamento do Sr. Ademir Ângelo Cecato, ocorrido em 1º de maio do corrente, aos 71 anos de idade, nesta cidade, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de pesar pelo passamento do Sr. Albino Marion, ocorrido em 1º de maio do corrente, aos 97 anos de idade, nesta cidade, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Rodrigo da Silva Blanco, Taís Camellini Esteves, Walter Luís Tozzi de Camargo e Afonso Lopes



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

da Silva que a passaram; tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo, primeiramente, de tornar a fazer um apelo à Câmara Municipal, para que eles pudessem verificar a situação da Biblioteca Municipal, Adone Bonetti, e que sabiam que ela estava colocada precariamente, lá em Guedes, e que ele gostaria que eles conseguissem sensibilizar o Prefeito para que a atitude de ter mudado a Biblioteca de local, e que eles sabiam que foi uma atitude de descontentamento pessoal, entre a Administração e a locadora do imóvel, mas lá, realmente, era o local que seria muito mais adequado para poder ter uma biblioteca municipal, e que sabiam que o prédio era um prédio histórico, um prédio que deveria ser conservado, e que sabiam que o Poder Público estando à frente disso, tinha muito mais condições de manter o patrimônio histórico cultural daquele local. Disse que gostaria se eles pudessem conversar com o Prefeito, quem tinha ou de uma certa forma sensibilizá-lo, para que, realmente, voltassem a biblioteca naquele local, local mais próximo ao centro da cidade, de fácil locomoção, de ônibus para que as crianças pudessem ir lá, desenvolver a leitura, que todos sabiam que, ao longo dos tempos estava se deteriorando, poucas pessoas tinham o hábito de ler, ainda mais se não se fomentasse isso, e deixando num local mais distante, eles sabiam que iria ficar pior ainda; disse que gostaria de enaltecer esse pedido à Câmara Municipal, através do Presidente, eles, Vereadores, se pudessem fazer algo a respeito, e pediu, também, que o Museu dos Ferroviários, que era lá no Centro Cultural, foi totalmente reformado e estava fechado até aquele dia, não abriu ainda, e que seria interessante que o espaço tivesse... e que já estava adequado para que, realmente, ali se fizesse, se tivesse a atração do Museu Ferroviário, e que sabia que o prédio tinha problemas, e foi reformado, estava apto a receber visitantes assim como a Administração Pública ter alguém lá pra poder manter o local disponível para que a população pudesse ali vê-lo; pediu, então, à Câmara que pudesse, de uma certa forma, entrar em contato com o Executivo para que eles pudessem ter aquelas atividades, aquele local disponível à população, e pediu, ainda, se alguém pudesse informar, também, e que sabia que iria ter a licitação do “tapa buracos”, e confirmou com a Taís, e foi cancelada, lhe parecia, teve um problema, e sabia que os clamores estavam aumentando e muito, por esse serviço, e que sabiam dos problemas burocráticos que existiam para que essa licitação saísse, e que se alguém pudesse informá-lo ele, realmente, não estava sabendo, e que ficou sabendo que teve uns apelos, enfim, e se tinha uma previsão para que isso ocorresse o mais breve possível, porque seria de suma importância esse serviço porque eles sabiam que estava



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

difícil andarem em algumas ruas do Município; disse, a seguir, que gostaria de, mais uma vez, solicitar ao Presidente, que até então, eles estavam com cinco meses de mandato, e ainda não tinha vindo o balanço na Câmara, até então, tanto da Câmara como da Administração Pública, e ele tinha que vir até cada dia vinte do mês subsequente, tinha que ter o balanço na Casa e que eles estavam sem números reais para poder analisar a situação do Município e poder falar com propriedade se eles estavam passando por uma dificuldade financeira, realmente, mas ele queria ali dizer a todos que eles, e que mais uma vez consultou no site da Fazenda, e disse que o Município no ano anterior, o ano todo de dois mil e dezesseis, eles arrecadaram cento e dezesseis milhões de tributos, repasse do Governo Estadual para o Município de Jaguariúna, cento e dezesseis durante os doze meses, e nesses cinco primeiros meses, sem contar até o final do mês de maio, nos cinco primeiros meses, eles arrecadaram algo em torno de cinquenta e seis milhões, e que eles estavam numa projeção alta da arrecadação de impostos, e disse que seria interessante eles terem, pelo menos, o balanço porque eles sabiam que a arrecadação municipal advinda de outros tributos que eram municipais aumentarem, mas eles teriam que ter os números para poderem estar ali tentando explicar à população e aos nobres Pares com mais propriedade; disse, ainda, que eles estavam acompanhando o quadro dos funcionários da Prefeitura, e disse que, em relação ao mês anterior, naquele mês aumentou mais dois funcionários comissionados, e disse que só não tinha mais comissionados, porque não tinha mais para nomear, a não ser diretores de departamentos que eram nomeados funcionários de carreira; disse que todo quadro de funcionalismo comissionado estava preenchido, a não ser um cargo de assessor um que faltava ser preenchido e um cargo de corregedor da Guarda Municipal, eram os únicos que não estavam preenchidos no quadro e que tinha, também, os cargos de função de confiança na área da Educação, e que nesses, também, eram trinta cargos que não foram preenchidos, porque eram professores coordenadores pedagógicos, e que tinham que ser, também, de carreira; disse que só diminuíram as Secretarias para poder diminuir os custos, e que só diminuíram cinco cargos de Secretário, e que no hoje deveria ter mais pessoas nomeadas na Administração Pública do que anteriormente, e se, realmente, a situação estava difícil, não deveria ter nomeado mais ninguém; disse que sabia que tinham contratado um profissional para maestro da Escola de Violeiros, num contrato anual, que dali até o final do ano, por cinquenta e dois mil reais, sendo que o Maestro Fraga fazia, e que ele não estava querendo defender ninguém, pelo amor de Deus, mas sabia que o Maestro Fraga fazia o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mesmo serviço com o valor de assessor um, que ele era e foi dispensado, ele que tinha feito um grande trabalho durante várias administrações e que, infelizmente, foi dispensado; disse que eles tinham que ponderar, também, situações que estavam acontecendo, para poder esclarecer à população de que forma estavam sendo gastos os recursos do Município, e disse que não tinha... tirar uma biblioteca municipal por ter um custo de, aproximadamente, de doze mil reais por mês de locação, e contratar alguém por cinquenta e dois, e que eram coisas que era a mesma matéria, a mesma área cultural, e que sabiam que a biblioteca traria um benefício muito maior às pessoas que ali usufruíam do que um maestro para a Orquestra de Violeiros; disse que os dois mereciam, mas poderia, a princípio, continuar com um e continuar com a biblioteca, e que sabia de pesos e medidas, para eles poderem ajudar de uma certa forma, e Administração prestar um serviço melhor e a contento da população; disse que era o que gostaria de dizer e agradeceu a todos, e disse, ainda, que os números estavam ali à disposição deles, estavam com eles, o Colega Bozó, também, estava sempre acompanhando, e isso tudo feito através de decretos de nomeação dos funcionários, e que tinham os decretos também, não estavam sendo levianos, ali, mas disse que quando se falava que estavam tomando medidas para diminuir as despesas, em virtude de uma situação de crise real que o Município estava passando, e que só se falava na diminuição de número de Secretários, e contar que eles diminuíram o número de funcionários na outra administração, um projeto que foi aprovado na Casa, diminuindo o número de Secretarias, diminuindo o número de funcionários, e isso, até então, não aconteceu nessa gestão, se cortou alguns cargos, mas não deixou de tê-los na Prefeitura, e se quisessem nomear, poderiam, no amanhã ou depois; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, agradecendo pela presença de cada um, e disse que vinha na tribuna falar um pouquinho sobre a situação das ruas da cidade, e que falavam muito ali em “operação tapa buracos”, recapeamento, como o nobre colega Fred falou, a licitação foi suspensa e não teve a iniciativa de outra licitação, e a cidade estava um caos, e que acreditava que nem fosse mais “operação tapa buracos”, e sim, acreditava que, pelo menos nas avenidas principais, onde trafegavam os ônibus, seria de suma importância o recapeamento, e que achava que era um custo bem mais barato, do que fazer “Operação tapa buracos”, porque a “operação tapa buracos”, eles jogavam, e dava uma chuva, levava embora; disse que, naquele dia, ele passou na Nova Jaguariúna e Jardim Botânico, atrás da creche, e quem não acreditasse, poderia



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

passar lá e ver, a cratera que estava lá na esquina, jogaram pedra, a chuva que deu levou as pedras todas lá para baixo, já entupindo bueiros, dando outras complicações, e tudo mais, e o buraco estava lá e não tinha condições, ali não dava, tinha que ser recapeamento, sem contar as avenidas como estavam, haja visto que o próprio Prefeito na sua outra gestão, fez o recapeamento, e que ele acreditava que o recapeamento seria mais vantajoso; disse, também, que vinha ali, naquele dia, um pouco triste, falando a verdade para todos, porque muitas vezes ele tinha um linguajar, porque ali, de vez em quando, tinha que falar um pouco difícil, mas que ele falava no seu palavreado, e que o pessoal até tirava sarro dele, quando ele vinha ali falar do movimento da rua Amoreira, na Roseira, e, naquele dia, um rapaz foi atropelado lá por uma carreta, e, com a graça de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo abençoou, São Cristóvão, protegeu aquele motorista que conseguiu frear antes, e acreditava que o rapaz não tinha morrido, que ele sabia que ele estava no Hospital bem mal, mas ele acreditava que era um alerta, e repetiu, que era um alerta, e que ficava imaginando se fosse uma criança, poderia ser o seu neto, amigo de algum deles, porque ele residia ali no bairro desde quando ele nasceu, então, pediu, por favor, eles eram Vereadores ali, mas um sozinho não conseguia nada, e que isso dependia só do Prefeito, e que achava que eles tinham que cobrar, o Prefeito fazer aquela desapropriação, tinha que ir lá e fazer o desvio daqueles caminhões, e exclamou, uma rua do bairro passar trezentas carretas por mês e que não era por aí; disse que era complicado, era uma situação difícil, sabia que existia o problema financeiro que o Município vinha atravessando, mas só que eles estavam vendo que o dinheiro estava entrando, e não estavam vendo o que estava acontecendo, disse que daí complicava bem a situação e os moradores ficavam à mercê, por que o que se podia fazer? Disse que cobrava, cobrava, eles vinham ali, cobravam e nada; disse que a rua lá foi feita a troca da tubulação, podia, quem não acreditasse, ir lá contar, mais ou menos no número, cria, que era o quatrocentos e vinte e sete, uma coisa assim, e que faltavam dez tijolos estavam faltando para assentar, dez tijolos, repetiu, para colocar a grade do bueiro, a grade estava de pé e estava todo aberto o buraco, e tudo cheio de terra, mas enfim, pedia mais uma vez aos nobres Colegas que pudessem lhe ajudar, era pela população, e que mais uma vez ele reforçava ali, a campanha política passou, agora ali eles eram todos por Jaguariúna, para a cidade de Jaguariúna, não importava quem votou para quem, quem votou para Zé ou para Pedro, a cidade que estava em jogo, a população, as crianças, os munícipes, e eles tinham que pensar na população, eles estavam na Casa os representando, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que a situação, eles tinham que estar à frente e trabalhar por isso; agradeceu aos nobres Pares pela votação unânime na moção para o “Vermeio”, assim que ele era conhecido, o pai dele estava na Casa, o Sr. Luís, e agradeceu o mesmo pela presença, e que o jovem não pôde estar na Casa porque ele estava treinando na Estiva Gerbi, que era um menino que lutava na modalidade do Team Pen, levava o nome da cidade de Jaguariúna, por toda a região, se consagrando sempre nos pódios, quando não estava em primeiro lugar, estava em segundo, terceiro, mas sempre estava ali, e levando o nome da Cidade; disse que era um esporte ainda difícil, para fundo, para patrocínio, mas ele acreditava que para um futuro próximo, podia-se estar fazendo alguma coisa para esses meninos que levavam o nome da cidade, tão quanto o esporte no futebol a modalidade Team Pen, também no cavalo, não deixava de ser um esporte; agradeceu a todos e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner, que cumprimentou a todos, ao Sr. Presidente, aos nobres Colegas, à população ali presente, e ao pessoal da Câmara, sempre com esse brilhante trabalho e que era brilhante mesmo, e que todos viam que era livro, era coisa, e que ela que estava começando, eles tinham muita experiência e os orientava certinho, e era por isso que eles estavam conseguindo aprender, confirmou com o Cristiano; a seguir, disse que gostaria de falar sobre aquela questão da inexperiência deles, e que ela vinha procurando, nessa sua prática, como Vereadora, acompanhar; quando ela fazia um pedido na Casa e que ia para a Prefeitura, ela vinha tentando acompanhar todos os passos disso, porque ela vinha percebendo que, às vezes, a coisa se perdia, eles pediam e aí voltava uma resposta vaga, às vezes, e então, as coisas não caminhavam e eles até se esqueciam que tinham pedido, e aí não adiantava; disse que ela estava tentando desenvolver essa prática, ser “sarna” mesmo, ficar no pé até ver a coisa se desenrolar; comentou que estava tendo uma experiência boa com relação àquela obra inacabada, aquele buraco enorme que era perto da Igreja de Santo Expedito, que estava assoreando o lago do “Águas Verdes”, e que, felizmente, quando foi pedido o pessoal do obras lhe recebeu, disseram que começariam a terminar aquela obra neste mês de maio, e no dia anterior a máquina estava lá, desassoreou o lago, e ainda, naquele dia, ela passou lá, pessoalmente, e a máquina continuando a trabalhar, e como era uma obra relativamente rápida, pelo que eles lhe falaram, coisa de uma semana, uma semana e pouco, era possível que, na semana que viria, ela poderia estar ali já, e como todo mundo poderia ir lá presenciar, estar ali já agradecendo da obra estar pronta e um problema resolvido; disse que até aquele momento eles queriam agradecer ao



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

peçoal do Obras que deu as explicações e que estava cumprindo o prazo prometido, e quem sabia, ela iria poder anunciar esse problema definitivamente resolvido lá; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que tinha feito uma indicação ao Executivo, que todas as mudanças de trânsito na cidade, fosse feito um aviso prévio, mais significativo, como uma lombada nova, uma mudança de trajeto, e a colocação de radares e o religamento dos radares, que fosse feito um aviso, e que era claro que eles tinham que seguir as velocidades indicadas, mas quando eles sabiam que não havia o radar, quem ali não excedia a velocidade? E que achava que todos faziam, ele, principalmente, e diante de risos de todos, disse que era pouquinha coisa, e que ele pediu que fosse feito esse aviso prévio, e disse que ele estava sendo sincero, e continuaram os risos; a seguir, convidou a todos os seus amigos, todos os senhores Vereadores, a população, que no sábado seguinte, às nove e meia da manhã, teria na praça o “Jaguariúna pela Paz cinco”, e que era uma festa onde reuniriam cultura, esporte e vários atrativos. Perguntou por que ele faria questão de ter a todos lá, tanto a população, como os senhores Vereadores? Disse que era para motivar àquelas crianças; só do Jiu Jitsu achava que teriam mais de cem, tinham quase cento e sessenta, mas não dava para todas irem, a maioria dos esportes eram esportes que eram dados gratuitamente pela Secretaria de Esportes, e que queria agradecer à Secretaria de Esportes pela abertura que estava dando para eles, e faria questão da presença de todos, e lá também teria o tatame da Guarda Municipal, da Polícia Militar, onde eles faziam aquele trabalho com o apoio deles, da conciliação das crianças com a Segurança Pública, onde ele já explicou, várias vezes, que uma das coisas mais importantes do projeto “Guerreiros da Paz”, onde antigamente os alunos gostavam de imitar viatura, tirar sarro do policial, e que no hoje, não, pois eles fizeram uma integração, aquele mais que era meio arredio, ele treinava dentro dos tatames, dentro do batalhão da Polícia Militar, ou dentro do tatame da Guarda Municipal, e isso estava melhorando bastante, e que ele tinha certeza que, no futuro, alcançariam números bem legais na mudança da qualidade dos jovens, e por isso convidava a todos, e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo de iniciar falando sobre o Bairro Primavera, que estavam com uma dificuldade bem grande a respeito de placas nas ruas, e acreditava que não era o único bairro que estava passando por isso, a Reserva da Barra estava com o mesmo problema, lá na frente do Ana Helena, e como os moradores do local mesmo disseram, era um valor muito baixo para um



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

benefício muito grande, e até falar para os nobres Colegas, quem não ouviu os moradores passarem para eles, tão logo eles chegaram na Casa, uma ambulância não chegava no endereço da casa deles, uma Polícia não conseguia chegar até lá; o lanche, se eles pedissem qualquer coisa à noite, então, desde a segurança, até um benefício que todo morador de Jaguariúna tinha, fazendo qualquer ligação, pagando uma taxa de entrega, o próprio Correio também não entrega uma correspondência, e era um custo muito baixo, e eles precisavam disso imediatamente, quantos anos já tinha o bairro, e, infelizmente, estava sem o emplacamento; segundo o orçamento que eles fizeram, aquilo custava em torno de dez mil reais, dez e oitocentos, e que não era nenhum valor absurdo pelo benefício que traria a todos os moradores do bairro, e que eles tinham o apoio dele e, com certeza, da maioria dos Colegas Vereadores, ali também, da Casa, e disse de marcarem uma reunião com o Executivo para conseguir resolver esses pontos e que aquele não era o único bairro, e, então, eles tentarem resolver todos os bairros que estavam com esse mesmo problema, e com esse custo muito baixo, e que poderiam contar com o apoio da Casa; a seguir, disse que os radares já tinham começado a funcionar, e que achava que tinha que ter uma comunicação maior, porque iria começar uma arrecadação grande, e, infelizmente, isso estava funcionando bem, e que estava sendo colocado bastante radares na cidade, estavam vendo funcionar a partir daquele momento, e que precisavam tomar algumas medidas para comunicar à população, porque muita gente, iria ser pega de surpresa, com multas, radares que não funcionavam havia muitos anos e estava voltando a funcionar agora; avisou, também, que a Zona Azul acabou o contrato, não sabia se tinha sido no dia anterior, ou naquele dia, e a preocupação que ele tinha era que tinham muitos comércios na cidade, que os funcionários paravam na frente do comércio, do estabelecimento, e que tinham lojas com dez funcionários, que iria inviabilizar totalmente o centro da cidade, se não fosse feito rapidamente esse novo contrato, com uma nova empresa ou com a mesma, e que não sabia como iria ser feito isso, mas regularizar isso, que a partir daquele dia não tinha mais Zona Azul na cidade de Jaguariúna, e que achava que iria inviabilizar um pouco o trânsito dentro da cidade, podendo prejudicar o comércio local, e que era bom ficarem bastante atentos sobre isso, também; a seguir, convidou a população como um todo, o Waltinho que era o Presidente da Comissão, de quarta-feira tinha reunião de Comissões na Casa, às seis da tarde, e que na próxima quarta, não teria, mas que achava que iria ser sempre avisado na Casa, e na próxima quarta-feira iria ter normalmente, às dezoito horas, e que era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

importante a presença da população, que eles conseguiam ter uma conversa melhor, e disse que aqueles que não se inscreveram na tribuna não tinha como eles dialogarem isso registrando, mas numa reunião de Comissões era muito mais proveitoso, e que dia trinta e um seria a próxima, dia trinta e um, às dezoito horas, e que se Deus quisesse o problema deles até lá estaria resolvido e não iria ter a necessidade de vir até na Casa; a seguir, comentou sobre a falta de resposta a requerimentos, e disse que fez um requerimento falando da pintura da Escola das Artes, que estava uma polêmica, até no “Facebook” tinham colocado naquele dia, e que eles tinham que seguir a Lei, e lógico que, como fiscalizadores da população, estava errado, e que a forma que foi pintado os dois prédios, tanto do Luiz Barbosa, como do Parque Santa Maria, foi feito errado, foi dinheiro público jogado no ralo, e que ele fez um requerimento à Secretaria de Cultura questionando quem iria pagar essa conta, porque o prédio estava pintado, estava em ordem, e que para mudar a estética, para dar outra cara, e que aquela lei feita em dois mil e treze que era justamente com esse intuito de nenhum governo ter cara, porque o dinheiro era público, o dinheiro era da população, e quem iria usar aquele prédio era a população; disse que ele queria ter uma resposta do Executivo para saber como iria funcionar a pintura novamente daquele prédio, quem iria arcar com todos os custos, porque se existia lei, ela tinha que ser cumprida; disse que uma coisa que vinha lhe deixando muito chateado, no sábado anterior teve “Escola Amiga” e ele esteve presente na São José, e foi um evento maravilhoso, estava de parabéns a Secretaria da Educação, só que ele encontrou muitos adolescentes que faziam parte da Casa do Adolescente ali no bairro São José, e, infelizmente, estavam abandonados, eles diziam que não tinham uma atividade para ser feita, acabaram com todos os programas, e eles abriam um jornal e viam a nomeação de mais cinco mil e quinhentos reais de uma pessoa para a Casa do Adolescente; disse que no hoje tinham dois funcionários ganhando cinco mil e quinhentos reais na Casa, e não viam uma atividade sendo desenvolvida lá dentro; disse que, antigamente, no ano passado, como ele adorava comparar com o ano passado, eles tinham conseguido fazer com o mesmo valor, atendimentos psicológicos, atendimentos culturais lá dentro, tinha médico atendendo uma vez por semana, e isso, simplesmente, acabou; os jovens estavam jogados, estavam à mercê naquele bairro, e que aquele era um projeto tão bonito, totalmente equipado, e que no hoje não tinham por falta de organização; disse que, talvez, estava faltando uma integração entre as Secretarias que já existiam, que tinha entre Cultura, Educação, Saúde e que ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

não estava vendo isso, e que estava vendo aquele prédio abandonado já fazia quatro meses, e que tinha dado esse prazo para verem o que iria acontecer, uma reestruturação, talvez, mas, infelizmente, os jovens estavam abandonados; disse que ali era um pedaço do que eles queriam ampliar para toda a cidade, e que ele não estava vendo isso ter uma atenção especial; então, falar para o Executivo para ficar atento, porque aquilo era um projeto de grande importância para os adolescentes e jovens de Jaguariúna e que ele não iria deixar acabar da forma que estava acabando; disse para contarem com ele e o que precisasse ele estava sempre à disposição, e esperava aquelas respostas do Executivo porque, infelizmente, não estavam vindo; agradeceu, desejando boa noite a todos. A seguir tomariam a palavra os Srs. Inalda Lúcio de Barros Santana e José Muniz que a passaram; tomou a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos, dizendo que usava a tribuna para complementar um pouco sobre o que o David falou a respeito do bairro Primavera, Residencial Santa Francisca, e que eles deixaram uns documentos com o Romilson e até aproveitando a presença do Valdir Parisi, da Nenê, se ao final da sessão eles pudessem esperar um pouco para eles estarem conversando a respeito desse caso do pessoal do bairro, e como o David falou, eles tinham dificuldades para receber lá ambulância, viatura da Polícia, da Guarda Municipal e Correio também; disse que, em relação ao Correio, no ano anterior, eles tiveram uma reunião na Casa, com o pessoal do Correio, com o Adilson Abracez, o Neguita também estava presente, e que eles falaram, inclusive lá do bairro e eles disseram que, se não tivesse placa, eles não conseguiam fazer e colocando a placa, eles ainda tinham que cadastrar o bairro para que fizesse a entrega; disse que seria importante se eles conseguissem agilizar esse serviço lá, pois como eles disseram eram noventa e seis placas em torno de dez mil reais, e que achava que era um valor que poderia ser aplicado no bairro, que, com certeza, eles pagavam muito mais do que isso em impostos, o pessoal trabalhava, consumia, gerava ICMS, um monte de coisa e que seria interessante eles estarem olhando nesse sentido, e que se o Valdir e a Nenê pudessem ficar, o Valdir era Secretário de Governo, a Nenê, Secretária de Gabinete, para eles estarem conversando com o pessoal do bairro, disse ao Valdir, e como o David tinha falado, eles não fizeram inscrição, mas se eles pudessem conversar e conseguir, pelo menos, dar uma encaminhada nessa reivindicação deles que era justa e eles sabiam, então, se pudesse agilizar, seria importante; a seguir, disse que fez uma moção em relação à “Lava Jato”, de congratulações pelos trabalhos, e que achava que todos puderam prestar atenção, eram valores



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

volumosos, que poderiam estar recuperando, trinta e oito bilhões de reais; disse que o Município de Jaguariúna arrecadava duzentos e cinquenta mil por ano, e que seriam quase cento e sessenta por ano, e que era muito dinheiro, e que sabiam que aquele dinheiro foi desviado, fazia falta na Saúde, na Educação, e em tantas áreas; disse que esperava que se fizesse justiça, quem cometeu erro que fosse penalizado; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, em especial à querida Secretária Maria Emília, a Nenê, o Secretário de Governo, Valdir Parisi, e disse de abrir sua fala, se dirigindo ao Fred, e que o Fred mandava, ele perguntou já se corria atrás, e disse que, em relação ao balanço que ele perguntou, de dois mil e dezesseis tinha entrado naquele dia, na Casa, naquele dia à tarde e que, de dois mil e dezessete, já estava pronto, só faltava o Prefeito assinar, e vindo para Casa todo mundo poderia ter acesso; a seguir, disse de, pegando o gancho do Primavera, e que ele teve a felicidade de estar, desde o começo, acompanhando aquele bairro, fizeram várias reuniões, que o Bertinho, que era o Líder do Bairro sabia, desde a liberação do loteamento, o atraso que teve, o problema no esgoto, e conseguiram num meio termo e as pessoas conseguiram construir e estava caminhando, e sabendo que eles tinham aquele problema, principalmente, o das placas, e foi bem lembrado e que tinha feito um requerimento em março de dois mil e dezesseis, cobrando as placas e tudo isso daí, e que não andou, mas que esperava que agora se resolvesse no menor prazo possível, e que o David falou, o Bozó, todos os Vereadores apoiavam, e que o David falou que eles recolhiam impostos e que sabia que seria bem acolhido pela Administração, e que os dois Secretários estavam na Casa e iria passar em mãos deles a reivindicação do bairro para ser resolvido no melhor prazo possível, porque sem as placas como iriam entregar uma correspondência, perguntou, ficava complicado; agradeceu a todos, desejando boa noite; Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foram apreciados:



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

1. Processo CM nº 033/2017, do Executivo Municipal, Veto Total oposto ao Projeto de Lei nº 006/2017, do Sr. David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos, Alfredo C. Neto, Ângelo Roberto Torres e José Muniz, que acresce dispositivo na Lei nº 2.332, de 02 de dezembro de 2015, que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o Instituto Educacional Jaguarú – IEJ, a fim de dar continuidade ao Programa Universidade para Todos, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I. para rejeição do veto). Primeiramente, foi lido o Parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, contrário ao Veto. Em Discussão e votação foi o mesmo rejeitado por onze votos favoráveis, sendo um favorável do Sr. Ângelo Roberto Torres; 2. Processo CM nº 042/2017, do Executivo Municipal, Veto Parcial oposto ao Projeto de Lei nº 021/2017, que dispõe sobre autorização ao Poder Executivo para firmar parcelamento de débitos junto à Companhia Jaguari de Energia (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I. para rejeição do veto). Primeiramente, foi lido o parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, favorável ao Veto. Em Discussão e votação, foi o referido veto acatado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Decreto Legislativo nº 002/2017, do Sr. David Hilário Neto, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Marcos Viotto (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, em Discussão, pediu a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou, novamente, a todos, dizendo que achou muito oportuno aquele título de cidadão, esse senhor, que agora era subtenente, Marcos Viotto, e disse que ele, Cristiano, tinha o sonho de ter o projeto com a Segurança Pública, pois ele não achava correto uma criança que não era bandida, nada, passava a viatura, tirava sarro, brincava, debochava dos policiais, e que ele pensou um dia: “por que não, um dia fazer um relacionamento entre a Segurança Pública e as crianças?” Era um teste que ele iria fazer para ele conseguir aproximar, só que ele nunca teve acesso, ele nunca teve acesso aos órgãos certos; disse que depois conheceu o Sargento, até então, Marcos Viotto, que lhe deu, que acreditou nesse trabalho, ele foi a pessoa que foi até o Comando, até a Prefeitura, e consegui a abertura, conseguiu comprar o tatame, deu liberdade total à Comunidade, dentro do Batalhão, e que achava que ele era uma pessoa muito digna, uma pessoa muito humilde, e que tinha convivo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

bastante tempo com ele, também foi homenageado pelos “Guerreiros da Paz”, e que ele ficava muito feliz com esse título, e parabenizou; a seguir, pediu a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que queria aproveitar aquela discussão do título de cidadão ao Marcos Viotto, pelo trabalho que ele fez no CONSEG, Conselho de Segurança Pública, onde envolvia a Comunidade, e que ele achava que era muito importante esse entrosamento, entre a Polícia e a questão da população, e que o Marcos também teve um papel decisivo, em relação a isso, e que hoje eles tinham o CONSEG, se eles não podiam falar que era cem por cento de participação das pessoas, mas seria um trabalho muito bonito também do Marcos Viotto, para que a Comunidade participasse, os comerciantes, e que eles viam isso no dia a dia; disse de aproveitar, também, para destacar o papel do Juvenil Machado de Souza que foi o último Presidente do CONSEG, e que ele, junto com o Marcos, também, fizeram esse trabalho de aproximação com a população, de aproximação da Sociedade, e que achava que era uma homenagem assim justa, que eles estavam fazendo ali a essas pessoas que, realmente, faziam o trabalho para envolver a comunidade, para envolver as pessoas e que achava que isso era a saída que eles podiam encontrar para vários problemas da sociedade, onde a sociedade poderia participar, onde a sociedade poderia dar o seu recado, e se envolver nos problemas, e que ficava assim muito contente com a homenagem do nobre Vereador, em relação ao Marcos; agradeceu. A seguir, em Votação Secreta: primeiramente, foi feita a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo; havendo “quorum”, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou, em homenagem ao dia das mães, duas Vereadoras as Srs. Inalda Lúcio de Barros Santana e Taís Camellini Esteves para auxiliarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: treze votos favoráveis. O Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “1”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto Legislativo nº 002/2017, do Sr. David Hilário Neto, que dispõe sobre concessão de título de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

“Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Marcos Viotto, foi aprovado por unanimidade de votos. Em Primeira Discussão, foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 004/2017, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre denominação de vias públicas do loteamento “Reserva do Jaguar” (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação. Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Substitutivo ao Projeto de Lei nº 018/2017, do Sr. Luiz Carlos de Campos, que altera a Lei nº 2.192, de 17 de dezembro de 2013, que dispõe sobre a forma de cobrança de consumo excessivo de água originado de vazamentos invisíveis nas instalações de prédio, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, do R.I.) Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que no hoje a lei que disciplinava sobre o vazamento invisível, a pessoa tinha quarenta e cinco dias depois para ela fazer esse requerimento; disse que, geralmente, era embaixo da terra, a pessoa não percebia que estava vazando, por isso era invisível, e que ela só acabava sabendo que tinha vazamento, muito geralmente, quando a pessoa recebia a conta de água, e o pessoal vinha reclamando em relação a esse prazo, que os quarenta e cinco dias, e que antes a Prefeitura tirava a leitura, que era o Correio que fazia isso, e já imprimia o recibo e já fazia entrega na hora, e que a pessoa olhava e sabia do valor que ela era acostumada a pagar, e ela vendo que o valor estava bem excessivo, aí ela percebia que tinha vazamento, caso contrário, era difícil a pessoa estar percebendo isso, e que esse tempo de quarenta e cinco dias, estava ficando pouco, e acabava aumentando o vazamento, acabava danificando até a estrutura da casa e que eles estavam propondo para que fosse trinta dias, só que depois do vencimento da conta e por isso que estava pedindo o voto favorável aos nobres Vereadores, em relação a esse projeto, e que foram reclamações que chegaram, casos que aconteceram, e quanto mais se demorava para fazer o conserto, entrava no próximo mês de leitura, e que eles estavam alterando dois parágrafos da Lei, que possibilitava também, não só aquela conta que a pessoa pegou, depois que ela consertasse o vazamento para que fosse feita a cobrança da média, na conta seguinte também; disse que na Lei ela falava que se ocorresse novamente o vazamento, a pessoa que fez o conserto, tal e ocorresse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

novamente, a pessoa perdia o direito dentro do mesmo exercício, se acontecesse esse tipo de coisa, e que eles estavam alterando isso, também, para que desse a possibilidade, se houvesse reincidência do vazamento, a pessoa também estaria requerendo o pagamento desse outro vazamento pela média também; pediu o voto dos nobres Vereadores, e se não sabia se tinha sido claro, se os Vereadores entenderam; disse que achava importante eles estarem alterando isso, para dar possibilidade para que a pessoa pagasse o justo, o que ela, realmente, consumia, e o vazamento, eles sabiam que quando o consumo de água... a cobrança da água era pelo consumo, quanto mais passar ali, a pessoa no consumo, vazou, ficava muito mais caro do que ela estava acostumada a pagar; disse que era mais uma possibilidade para que a pessoa tivesse um benefício, e por isso pediu o voto favorável dos nobres Vereadores e agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que o Projeto de Lei de iniciativa do Vereador Luiz Carlos era muito importante para a cidade, principalmente, com relação ao desperdício de água, porque quando eles tinham um vazamento, esse problema era oculto, além de perderem a parte financeira, também estava causando um desperdício de um bem tão precioso, que era a água, e o munícipe não podia ser penalizado por isso, principalmente, porque a atual legislação falava que somente duas vezes no ano, se isso acontecesse, poderia, ser recorrido e a penalidade era exclusiva para o contribuinte, e isso seria injusto; disse, ao Vereador, que essa proposta foi bastante discutida nas Comissões, e que essa era a importância da reunião de Comissões, de quarta-feira, porque eles estiveram aí mais de um mês discutindo a proposta, ela sofreu alterações, ela sofreu modificações, para chegar na constituição que estava naquele dia, e que isso era saudável na Casa, participarem na reunião de Comissões nas quartas-feiras, que essas matérias eram bastante exauridas, eram discutidas até o final delas, por isso que eles chegaram nessa composição, e parabenizou ali a iniciativa do Vereador, pensando, principalmente, no contribuinte, e além das questões financeiras, tinha também a questão ambiental que estava envolvida na proposta do Vereador; agradeceu, desejando boa noite. A seguir, em Votação o Substitutivo ao Projeto de Lei nº 018/2017, do Sr. Luiz Carlos de Campos, que altera a Lei nº 2.192, de 17 de dezembro de 2013, que dispõe sobre a forma de cobrança de consumo excessivo de água originado de vazamentos invisíveis nas instalações de prédio, e dá outras providências foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente disse de fazer um registro, passando para os Vereadores e a população, sobre um posicionamento do David, sobre a Zona



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Azul, e que o Secretário Valdir Parisi acabou de lhe informar que foi prorrogado o contrato até que fosse feita nova licitação, e que podiam acalmar os ânimos, porque ficava meio complicado, disse ao Vereador David. 3. Substitutivo ao Projeto de Lei nº 020/2017, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Ângelo Roberto Torres, que dispõe sobre a inclusão do inciso X no artigo 1º da Lei nº 2.401, de 21 de dezembro de 2016. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação. Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que cumprimentou a todos, dizendo que ele gostaria de usar a Explicação Pessoal somente para falar de um tema, que ele teve uma reunião na semana passada com o Vereador Walter, e que chegou até ele a informação de que as Escolas, atualmente, não estariam mais fazendo trabalhos com os alunos para o Dia dos Pais e o Dia das Mães, inclusive o Dia das Mães, na próxima semana, em virtude daquela questão de gênero, que foi muito discutida na Casa, e estavam discutindo muito a semana da família, então, as crianças não estavam fazendo um trabalho para as mães ou para os pais em virtude daquela situação que eles discutiram lá amplamente, quando foi discutida a ideologia de gênero na Casa, e eles, de uma certa forma, através das audiências, eles aboliram qualquer coisa em relação àquilo, então, ele estava defendendo lá que eles colocassem nos programas das Escolas o Dia dos Pais, o Dia das Mães, o Dia da Família, também, e ele não via problemas, mas ele achava que até, então, sempre foi uma tradição estava na cultura deles, se, atualmente, era certo ou errado, tinha de estar sempre discutindo, eles fizeram a função deles de discutir com a sociedade jaguariunense, e ficou claro que aquilo não seria aplicado nas Escolas Públicas, então, ele falou com o Waltinho e o Waltinho até ficou de conversar com a direção e a informação que foi dita, foi que partiu da Secretaria para as diretoras para que não tivessem mais aquele trabalho, e que ele sabia que era um fato polêmico e complicado mas, ele lá estava defendendo a posição que eles discutiram nas audiências públicas, a posição da Igreja que ele representava, da Igreja Católica, que era contrária à ideologia de gênero; disse que ele fez na Casa a exposição havia anos atrás na discussão daquele projeto e ele estava fazendo de novo, e ele ouviu dizer, ele não sabia se era certeza, de que as Escolas estavam proibidas de fazer qualquer



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

trabalho e homenagem às mães, para entregar na sexta feira, para a criança no sábado, domingo, entregarem para as mães, assim como no Dia dos Pais, então, ele estava colocando lá a discussão, porque ele foi procurado naquele sentido, e ele gostaria que eles pudessem discutir com a direção, porque ele sabia que era, realmente, difícil, ele sabia da matéria complicada, mas ele estava defendendo a posição dele, ele foi cobrado por isso e sabia que aquilo poderia implicar em várias outras coisas, mas ele estava defendendo a posição dele que ele tomou havia um, dois anos atrás, quando discutiram aquilo e esperava que as Escolas não tomassem, e que fizessem a Semana da Família também, assim como fizeram o Dia das Mães, o Dia dos Pais, e eles tinham de respeitar as desigualdades, as diferenças, todo mundo, mas era normal as crianças fazerem aquele trabalho, era normal até o ano passado; disse que ele, quando teve a oportunidade de ser Presidente, em dois mil e treze e catorze, eles cobravam muito as respostas dos requerimentos, assim como a Cássia tinha feito, uma busca incessante, para procurar saber o que estava acontecendo, o trâmite; falou que demorava mas, as respostas aos requerimentos chegava até a Casa, porque o Executivo tinha um prazo de quinze dias para prestar informações para a Câmara, por isso que ela falava que acusou o recebimento, e a maioria dos requerimentos respondidos era aquilo, que acusaram o recebimento mas, até então, fizeram um trabalho e na maioria dos requerimentos, demorava, mas vinham as respostas àquelas indagações que eles faziam através de requerimentos e, ele sabia que estava na Casa o Valdir, o Secretário de Governo, então, que ele gostaria, ele sabia que as respostas chegariam, mas se pudessem agilizar, seria interessante, para eles poderem dar aquelas informações a eles mesmos, colegas e a toda comunidade que os procuravam, e também dizer da possibilidade deles agendarem reuniões periódicas com o Executivo, era importante toda a Câmara, inclusive para eles traçarem algumas prioridades e saber da realidade, e saber das dificuldades, mas saber aquele mínimo que poderia ser feito em virtude daquilo que eles pleitearam no dia a dia para a comunidade, assim como a questão das placas, que todo mundo falava que era algo simples e era mesmo, mas eles tinham de ver e estar cobrando, porque, às vezes, falavam lá, pediam lá e depois não cobravam mais, e ficava o dito pelo não dito e a turma esquecia, a turma passava as dificuldades no dia a dia e como foi dito, não era coisa para amanhã, era para ontem, que era uma questão óbvia, sem a placa não se fazia quase nada, se tivesse mais dificuldades para chamar uma emergência, pior ainda, então, se tivesse uma reunião mensal ou a cada dois meses com o Executivo, assim como eles sabiam



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que os Secretários tinham com o Executivo, eles poderiam ter também, eles tinham até, então, uma reunião mensal, a cada sessenta dias, ele não via problemas, ainda mais no início de mandato, era importante eles estarem conhecendo todas as dificuldades, para poder ajudar, não só cobrar mas, de uma certa forma ajudar a Administração a priorizar seus investimentos, então, ele fazia lá uma sugestão para que eles pudessem ter aquele contato com o Executivo, no prazo que fosse necessário; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra, o Sr. Afonso Lopes da Silva, que cumprimentou a todos e só complementando a informação do Romilson com relação às contas do primeiro quadrimestre de dois mil e dezessete, na verdade, realmente, de chegar na Casa, ele como Presidente da Comissão de Orçamento, marcaram audiência para o dia vinte e cinco, eles iam marcar audiência da prestação de contas do primeiro quadrimestre de dois mil e dezessete para o dia vinte e cinco e as contas já chegaram e também foi uma falha deles de não conversarem com os Vereadores, mas ele já estava tomando providência em relação àquilo, e sobre a questão que o pessoal falava tanto com relação aos buracos, ele achava que tinham determinadas coisas que eles tinham de colocar de maneira clara para a população e, infelizmente, em alguns momentos, não só eles, mas também a Administração Pública, tinham de cumprir prazos, cumprir toda uma burocracia que, às vezes, na prática acabava, de certa forma, eles não vendo o resultado, na prática, devido àquela burocracia, então, em relação à questão dos buracos, na verdade, tiveram um problema na licitação, e tinham de deixar aquilo bem claro, onde o segundo colocado questionou o resultado daquilo, precisou abrir novos prazos, novas demandas para a publicação e por isso tiveram problemas, mas ele acreditava que pelas informações que eles colheram que, na semana corrente, estaria tudo resolvido, para dar uma informação a todos; disse que estava colocando tudo aquilo, porque como ele representava o Governo na Casa, tinha de procurar informações, ir atrás, e na questão da biblioteca, onde iria ficar a biblioteca, pela informação que tinham da Secretaria de Cultura, não iria ficar de forma fixa lá, lá estava de forma provisória até que se achasse um local, e justificou porque teve de sair urgente daquele prédio, porque estava com vários problemas de goteira, vários problemas estruturais, então, teve de repensar um novo contrato e como teve de desocupar, foi lá para Guedes e a Secretaria de Cultura estava achando um novo local para aquela questão; disse que outra discussão que eles tiveram a oportunidade de acompanhar, do Reserva da Barra, parecido um pouco lá com o pessoal do Vila Primavera, na verdade, aquele pessoal estava com o mesmo problema, a Casa que já tomou



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

providência, eles já pediram plaqueamento e lá tinham vários problemas, de segurança, de mato, então, eles também, através de requerimento, de indicações, eles pediram providências, e aquilo, também, eles tinham de fazer algumas reflexões, quando eles aprovavam loteamento ou iam atrás, e todo loteamento eles deveriam pensar naquilo, deveria ser seguido de um memorial, ele não sabia se o nome seria aquele, de demandas sociais, ele achava que não era só lotear e passar o asfalto, e as pessoas que compravam um lote lá, tinham de saber o dia que ia estar o plaqueamento, o dia que ia ter a questão da linha de ônibus, às vezes, não passava linha de ônibus, eles tinham de lutar para colocar uma linha de ônibus naquele bairro, então, aquelas demandas sociais, como ele falou, segurança, transporte, saúde, eles deveriam aprovar lá ou pensar em uma lei, onde fosse acompanhado naqueles loteamentos, do memorial de demandas sociais, porque não dava, não era só comprar o terreno, tinham várias coisas que depois apareciam e a Comunidade, a Prefeitura, teriam de dar respostas para aquelas questões; sobre a questão, também, que o Fred levantou lá, que ele achava importante, Campinas tinham uma polêmica em relação à questão de gênero, ele não sabia se aquilo estava proibido, ele não discutiu ainda com a Secretária da Educação, mas a Escola Amiga de sábado, o pessoal que foi lá, o David estava presente, foi feita uma homenagem às mães e tinha um painel lá com fotos dos alunos com suas mães, então, foi feita uma homenagem que ele não sabia também se iria ser seguida, e como era uma coisa de iniciativa da comunidade, então, a Secretária da Educação acompanhava aquilo, lá teve a iniciativa dos pais dos alunos de fazerem aquela homenagem e ele não sabia se na próxima Escola Amiga de sábado, iria ter aquela homenagem, mas ele acreditava que devido àquela manifestação dos alunos e dos pais lá no Jardim São José, ele acreditava que não estava proibido e eles poderiam discutir depois com a Cristina Catão; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo que, mais uma vez, cumprimentou a todos dizendo que em resposta àquela colocação sobre o Dia das Mães, eles tiveram uma conversa lá na reunião de Comissões e o Fred havia levantado aquela situação e ele foi até a Secretária de Educação conversar com a Secretária Cristina, exatamente sobre aquela situação, se foi gerada ou não, se havia uma proibitiva da comemoração do Dia das Mães nas Escolas e foi um grande mal entendido que foi gerado dentro de uma Unidade, especificamente ,de um bairro X, onde a interpretação do que a conduta daquela própria Unidade Escolar fez com relação ao Dia das Mães, deu a transparecer que era proibido em toda Rede Municipal não se comemorar o Dia das Mães, em virtude da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

questão de gênero e era uma outra discussão que eles tinham de levar com muita seriedade e respeito, também, na atual sociedade, as questões religiosas também eram incluídas naquele assunto, mas aquilo não era verdade que estava proibida a comemoração do Dia das Mães, tanto que estava havendo nas suas Unidades, houve na Escola Amiga, no sábado, uma homenagem ao Dia das Mães e as outras Unidades também estavam fazendo aquilo, cada uma com a sua liberalidade, então, poderiam fazer a sua comemoração do jeito que achassem melhor e aquele mal entendido foi gerado, já foi esclarecido entre a Secretária Cristina e o Padre que a questionou, e ele só achou um pouco inoportuno aquele questionamento chegar por redes sociais, pois existiam meios legais e oficiais para questionar aquilo, que seriam muito mais viáveis e daí teriam resposta oficial mesmo da Administração e da Secretaria, mas aquilo já foi sanado, o Padre também teve a resposta exatamente do jeito que ele estava falando, então, era um problema já superado e não deveria superar qualquer questionamento naquele sentido, e, aproveitando a oportunidade, domingo era o Dia das Mães e era importante lembrarem que, naquela data, as mães vivas ou as ausentes, era um momento de agradecerem a todas pelo dom mais importante que todos tinham, que era o dom da vida, e ser mãe era uma dádiva; as mulheres tinham aquele privilégio que, infelizmente, os homens não tinham, mas, ser mãe e pai em muitos casos, era uma dádiva duplamente qualificada, porque algumas assumiam o papel do pai, também, que era ausente, e levavam com responsabilidade a criação dos filhos, e levavam com responsabilidade a família, que muitas vezes era monoparental, só de uma pessoa, mas não de menos amor ou de menos responsabilidade; então, lá ele deixava a sua homenagem às mães, lembrando que a Mãe Padroeira, Santa Maria, que foi a mãe do Criador, a mãe do Salvador, e lá ele deixava um grande abraço e um beijo no coração de todas as mães, que elas honravam com muita dignidade, o dom da vida, através do ventre de todas elas; agradeceu a todas e desejou boa noite; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres, dizendo que ele gostaria só de enaltecer as palavras dos nobres pares que passaram lá na questão dos moradores do Jardim Primavera, como o Romilson falou no começo, eles voltaram juntos naquele bairro, e falou de uma passagem rápida que aconteceu no Nova Jaguariúna três, quando fez aquele bairro, atravessavam o mesmo problema que eles estavam enfrentando, naquela época ele trabalhava na Secretaria de Segurança de Trânsito, e passava por ela a nomeação das placas das ruas, e eles tinham feito um orçamento e na época não era viável fazer, daí ele se lembrou que na época o diretor de Trânsito era o Valdeir e eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

foram fazendo duas ruas por mês, e em um prazo muito curto, eles acabaram colocando lá o nome de todas as ruas, então, foi um projeto rápido que atendeu a população mas, ele via lá que teve um orçamento de dez mil e poucos e ele não sabia se conseguiam abaixar aquele valor, mas até oito mil reais a Prefeitura poderia fazer aquele serviço sem licitação, passando daquilo ia gerar licitação, demorava um pouco mais e ia complicando, mas se conseguissem aquela redução, não precisava nem de licitação para estarem fazendo, e ele estava junto com o pessoal que poderiam contar com ele, que ia estar na cobrança junto, e a questão da linha de ônibus, a Prefeitura, o Departamento de Trânsito, de Transportes tinha de marcar os pontos e cobrar da Empresa; ele via lá muitas cobranças da Empresa e ele já esteve em contato com a empresa e assim que a Prefeitura denominasse os pontos, com certeza os ônibus estariam entrando naquele bairro, bem como o Reserva da Barra, como o Vereador Silva disse lá, então, dizer a todos que tinham o apoio dele; deu seus parabéns a todas as mães, em especial à mãezinha dele, e dizer que o Waltinho tinha falado lá o dom de ser mãe, passou um rápido pensamento na mente dele, que ele não foi o primeiro e não iria ser o último, que a filha dele engravidou com dezesseis anos, próximo de completar dezessete anos e, atualmente, graças a Deus, ele tinha um neto que era companheiro dele, que tinha quinze anos, e ele se lembrava como foi para darem a notícia para ele, armaram o maior circo lá, a Delma era vizinha e lembrava, e ele falou para a filha dele agradecer a Deus porque ela iria ser mãe, e muitas queriam e não conseguiam, e ele tinha na família dele, tinha um primo que não tinha filho, não conseguiu, não podia, e uma prima, então, ele falou para a filha dele que ela iria ser mãe, agradecesse a Deus, porque onde tinha dois tinha três, onde tinha três, tinha quatro, e daquela forma ia adiante, então, naquele momento ele não precisava nem falar, todos conheciam e sabiam do amor dele pelos netos dele e pela família dele; disse ao Waltinho tinha falado tudo lá, que era aquilo mesmo, mãe era uma palavrinha só, com três letras, mas como ele falou, muitas mães eram pais, e ele tinha a dele lá, que foi mãe e pai, porque ele perdeu o pai dele há vinte e quatro anos, e quando, às vezes, sentia-se baqueado, ia nela, e pensava como iria falar para a mãe dar força para ele? Então, ele achava que o Dia das Mães eram todos os dias, e que a pessoa que tinha a mãe, quando desse tempo, que fosse, abraçasse, fizesse o que tivesse de fazer, porque não era fácil e ele ficava imaginando pessoas que, às vezes, maltratava a mãe, brigava, então, era complicado; deixou mais uma vez o seu parabéns a todas as mães e que Nossa Senhora Aparecida, a Rainha de todas as mães do Brasil, abençoasse a todas, e que pudessem



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

comemorar muitas vezes o Dia das Mães; parabenizou a todas as mães da Câmara, estendendo a todas; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Cristiano José Cecon, que mais uma vez cumprimentou a todos dizendo que ele achou muito importante o Fred ter tocado naquele assunto, o Waltinho também ter dado um parecer sobre o assunto, tirando um pouco, ele gostaria de dar um pouco da experiência dele, e ele achava importante não ter a comemoração de Dia dos Pais e Dia das Mães, esquecendo a parte de gênero, religiosa, aquilo dava um assunto a ser discutido, era muito complexo, porém, ele trabalhava com muitas crianças carentes, e a falta de um pai, de uma mãe, a criança ter de comemorar na Escola era muito doloroso, ele acompanhava, tinha criança que sabia que estava chegando o Dia das Mães, não queria ir para a Escola, porque a ansiedade já começava, a tristeza no coração, sentia um pouquinho de vergonha, misturava, e eles adultos, muitas vezes para eles, que eram mais experientes, era fácil, não era fácil, era doloroso, mas eles conseguiam trabalhar aquilo no coração, mas para uma criança era muito difícil, e ele trabalhava com crianças muito carentes e já faltavam coisas, o material já não era igual o de uma criança que poderia ter o material mais bonitinho, a roupa não era tão bonitinha, ainda faltava o pai, faltava a mãe, as perguntas surgiam, de “Ô, você não tem pai, você não tem mãe, o que que aconteceu?” Disse tinha criança que ele conhecia, que uma semana antes da comemoração já se entristecia, não queria ir na Escola e ele perguntava, e a mãe ia no treino, ligava para ele e falava que tal criança não queria ir na Escola e ele ia até o treino, e a criança dizia que era porque estava chegando a comemoração do Dia dos Pais, do Dia das Mães, e ela tinha vergonha, ela ficava triste porque só ela, ela fazia um desenhinho e não tinha para quem entregar; disse que ele gostaria se eles pudessem interagir com a Secretaria de Educação e chegassem a um bem comum, a um planejamento que fosse estudado aquilo para não ter aquela situação; em seguida, fez uso da palavra o Sr. David Hilário Neto, que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que compartilhando com a fala do Cecon, ele concordava plenamente, porque ia além da questão de gênero, ia a questão de quem estava no dia a dia e sentia o sofrimento de um aluno em uma Escola e, muitas vezes, tinha a vergonha de ir para a Escola; disse que estavam em um Estado laico e ele achava que eram datas que foram criadas, Dia dos Pais, Dia das Mães, para saberem a importância da mãe, a importância do pai, o quanto aquilo significava mas, não poderiam esquecer que para aquelas famílias que, muitas vezes, não tinha um pai, uma mãe, a importância que era uma avó, um vizinho que ajudava naquela situação, um tio, uma tia, a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

importância daquele pai adotivo, que adotou aquela criança no momento do sofrimento, e que no Dia das Mães, aquilo remetia a um ato de sofrimento, e porque chegar naquele sofrimento todo? Disse que era não ser contra o Dia dos Pais, Dia das Mães, mas naquele dia que fosse comemorar, fosse comemorado para quem representava aquela família, se era o pai, se era a mãe, se era a avó, eles conseguissem ampliar tudo aquilo, porque não poderiam se fechar, porque toda criança sonhava em ser pai, em ser mãe, em ir adiante, mas causar aquele sofrimento naquele momento, em uma criança de quatro, cinco, seis anos, era uma coisa muito triste, e ele achava que estavam sendo muito egoístas porque eles tinham pais e mães, e acharem que quem não tinha não sofria com aquilo; então, ele achava que tinham de pensar muito naquilo, era pensar em quem não tinha, e ele tinha o pai e a mãe dele e era sempre muito bonito eles nas Escolas, presentes, e aquele pai que, muitas vezes, sumiu no mundo, não assinou uma certidão de nascimento, aquela mãe que faleceu por uma situação delicada, e estavam levando uma situação daquela todos os dias, e porque não evoluírem com aquela questão, era um assunto muito delicado, um assunto que envolvia religião, ele também era católico, ele frequentava a paróquia do Padre Carlos, que era uma das pessoas que abraçou aquela causa contrário ao término do Dia das Mães, mas ele achava que eles, como sociedade, não podiam pensar só neles que tinham pais e tinham mães, eles tinham de pensar no coletivo, eles estavam lá para pensar no coletivo, tinham de pensar em todos, quantos não tinham e quantos sofriam com aquilo, diariamente; Disse que ele compactuava com o pensamento do Cristiano e achava que tinham de pensar, sim, em quem sentia na pele, quem não tinha o pai e não tinha a mãe, e aquilo era uma situação delicada, mas tinham de refletir, talvez não da forma como foi abrupta, que a Escola anunciou aquela tirada do Dia das Mães, falando que simplesmente era proibido ter o Dia das Mães mas, ele viu que não foi aquilo que estava sendo falado e ele achava que tinha de ser discutido, inclusive, com a sociedade, mas era evoluir e pensar lá na frente, não era questão de gênero, nada daquilo, era simplesmente levar um sentimento de dor, para uma criança que não tinha a necessidade de passar por aquilo, então, ele achava que eles tinham de abrir os olhos em cima de tudo aquilo; agradeceu e de novo desejou uma boa noite a todos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dezesseis de maio de dois mil e dezessete, terça-feira, com início determinado para às dezoito e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária

Vereador Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

